

ROMARIAS DA TERRA NO CEARÁ: Uma história de luta e resistência dos trabalhadores rurais na luta por seus direitos

Danielle Rodrigues da Silva¹

Resumo

O estado do Ceará tem uma história de luta e conflitos pela terra e na terra marcada pela exploração e violência contra trabalhadores e trabalhadoras rurais camponeses, populações indígenas e em menor escala, de comunidades quilombolas. O século XX, demarca o período em que ocorreram as primeiras formas de organização e mobilização desses trabalhadores e trabalhadoras na luta por seus direitos e contra todas formas de exploração. Nesse ínterim, a Igreja Católica e os Sindicatos configuraram-se como espaços que congregaram forças e colocaram-se como estratégias importantes na articulação e fortalecimento de diversas lutas travadas com os povos do campo. Dentre as organizações que somaram nesse processo, encontra-se a Comissão Pastoral da Terra (CPT), do rol de suas atividades, destacamos as Romarias da terra que vem se configurando como espaço de luta desses trabalhadores e trabalhadoras. Assim, o presente artigo, de natureza quali-quantitativa objetiva espacializar as romarias da terra ocorridas no Estado do Ceará de 1984 a 2015.

Palavras-chave: Romarias da Terra; Luta e resistência; Trabalhadores e trabalhadoras rurais.

Introdução:

No Ceará, o movimento das Romarias da Terra surgiu em 1984, quando ocorreu, pela primeira vez, no município de Canindé, considerado um reduto de romarias religiosas tradicionais ao santuário de São Francisco das Chagas (SILVA, 2003).

No entanto, a realização de romarias é muito mais antiga, logo, não se configura como uma prerrogativa da CPT. Segundo Ramos (2015), a origem das romarias no Ceará

[...] está relacionado ao conhecido milagre de Juazeiro. Padre Cícero ganhou fama após a hóstia ser transformada em sangue quando a Beata Maria Madalena do Espírito Santo de Araújo recebe a comunhão de uma missa celebrada por ele. Os sertanejos passaram a alimentar crianças sobre o poder do Padre Cícero criando rituais e narrativas em torno das forças dos sagrados que aliviam os Sofrimentos do viver (RAMOS, 2015, p. 345).

Juazeiro do Norte, no Ceará, é um dos clássicos territórios religiosos, assim como a cidade de Canindé. Ao conquistar essa condição, com base no milagre do Padre Cícero, “Juazeiro passa a ser um lugar sobre o qual o devoto tem forte esperança de eliminar ou diminuir as dores e desventuras de cada dia [...]” (RAMOS, 2015, p.348).

No Ceará, ressaltam-se os problemas relacionados à seca como objeto das orações dos peregrinos. Seus desdobramentos, tais como a falta de trabalho, as doenças associadas à fome

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará

e miséria, a falta de chuvas, as questões de terras e pobreza extrema e a exploração do trabalho compunham o arsenal de penúria enfrentado por muitos anos pelos trabalhadores e trabalhadoras do campo no Estado do Ceará. Desse modo, revelam a origem desses romeiros e romeiras, para quem a fé e as orações configuravam-se como única alternativa na resolução dos problemas vivenciados no regime patronal dominante no território cearense.

Segundo Thiago Valentim, ex-coordenador CPT-CE e atual coordenador da CPT Nacional,

Romeiros e romeiras da Terra é gente simples, que vive em situação de escravidão pelo fato de estarem presos aos regimes patronais ou mesmo vivendo em favelas nas grandes cidades, sem as mínimas condições de vida digna, pelo fato de não terem a própria Terra para viverem e produzirem de acordo com seus costumes e valores (VALENTIM, 2011).

O historiador Ramos (2015) ainda aponta algumas peculiaridades dos romeiros e romeiras que seguiam para Juazeiro, considerada terra santa.

Quase todos os peregrinos procuravam sarar alguma enfermidade. Acreditavam que naquele lugar santo, Deus estaria de ouvidos abertos para atender aos pedidos. Fazendo penitência de orações, cada devoto tentava mostrar que merece a atenção de Deus. Juazeiro era um lugar onde se construir mais confiança em torno da realização de milagres, alimentando a esperança de dias melhores (p.348).

Visto como espaço de possível manifestação revolucionária, o que afetava diretamente os interesses da Igreja e dos proprietários de terra, exploradores do trabalho camponês, tendo a figura do Padre Cícero como uma ameaça à ordem vigente e, ainda, com o processo de romanização, a Igreja acabou por perseguir Padre Cícero, coibindo suas missões e celebrações. “A investida contra essa experiência foi resultado de articulações feitas entre o governo estadual, os grandes proprietários de terra e a Igreja local” (BARREIRA, 1986, p.9). Mas a fé dos romeiros e romeiras no milagre do padre santo (da hóstia de sangue) já alcançava proporções tamanhas que a Igreja se viu forçada a rever sua prática repressiva para com o pároco.

Padre Cícero adota, assim, uma política de silêncio acerca do sangue derramado no milagre da beata, e para garantir a manutenção das romarias, assumiu a condição de promotor e atribuiu a estas outra conotação que pudesse ser socialmente aceita pela Igreja e pelo Estado.

Sobre isso relata Ramos (2015):

[...] todos os peregrinos estavam movidos pela fé em Nossa Senhora das Dores. Desse modo, procurava colocar o fluxo de Romeiros que teve início com os milagres do Sangue de Cristo nos quadros da legalidade canônica. No final das contas, o que aconteceu foi um rearranjo de rituais (RAMOS, 2015, p. 353).

Longe de confiar ao termo romaria um viés unicamente religioso, reconhece-se ser esse carregado de significados, detentor de múltiplas dimensões. Segundo Silva (2003), a

manifestação das Romarias da Terra é um fenômeno que possui elementos tanto da religiosidade popular como da ação política de uma pastoral social. Além disso, configura-se, tal como as lutas por direitos e a luta pelas desapropriações, um espaço de contestação camponesa (BARREIRA, 1992).

A própria ideia de romaria é uma metáfora construída para dar sentido a uma causa religiosa. Então as Romarias da Terra têm a função metafórica de lembrar a todos o dever e o compromisso cristãos de caminharem no mesmo sentido dos excluídos. Completa o autor:

As romarias cumprem, assim, duas funções, no campo agrário como no religioso. No primeiro, aponta para a visualização dos conflitos agrários, da concentração fundiária e da situação do trabalhador sem-terra. No segundo, sinaliza a conquista da Terra como uma necessidade divina, atribuindo-lhe conteúdos simbólicos, porque são religiosos e sagrados (SILVA, 2003, p.144).

Se outrora as romarias tinham papel exclusivamente religioso, o mesmo não se pode dizer das Romarias da Terra promovidas pela Comissão Pastoral da Terra. Nessas, como se verifica, há um importante significado na organização do espaço agrário.

Com as romarias da terra, tanto a CPT, como as dioceses e suas paróquias procuraram alargar o sentido das romarias, que, muitas vezes, pareciam mais centradas no individualismo, buscando apenas, o conforto espiritual, ao redor do santo de sua devoção (FONTES, 2014, p. 172).

A Romaria da Terra é uma das ações de maior visibilidade e expressividade geográfica realizadas pela CPT-CE. “No início, acontecia todos os anos, depois passou a ser de dois em dois anos”. (FONTES, 2014, p. 173). Como aponta a pesquisa de Silva (2003), a Regional Ceará opta pela realização da manifestação a cada dois com vistas a maior obtenção de apoio e patrocínio, e por identificar a necessidade de mais tempo e espaço para o desenvolvimento de atividades que classifica como de pré-romaria.

Já houve a Romaria da Terra em onze municípios do Estado do Ceará, dentre os quais os territórios clássicos das romarias, como Juazeiro do Norte e Canindé. Juazeiro do Norte serviu de palco para três Romarias da Terra e Canindé para quatro.

Até o ano de 2015, contabilizaram-se dezessete Romarias da Terra, tendo sido sua primeira edição em 1984, no município de Canindé.

Além de ser espaço para celebrar as lutas e conquistas, as romarias fortalecem a coragem para denunciar as injustiças, obter a resistência, a confiança, a firmeza, e animam a todos para continuarem na luta, na esperança de alcançar vitórias em terras conquistadas (FONTES, 2014).

Segundo Thiago Valentim, coordenador da CPT Nacional, por ocasião da 15ª Romaria da Terra, a romaria

[...] expressa a caminhada do povo de Deus para um lugar sagrado, ou seja, um Santuário. Desde os tempos da Bíblia, o povo de Deus é um povoromeiro (cf. Ex 3-

18), que segue, guiado por Deus, em direção à Terra Prometida, "... uma terra fértil e espaçosa, terra onde corre leite e mel (VALENTIM, 2011).

De acordo com Barreira (1992), as Romarias da Terra representam uma articulação entre o terreno e o sobrenatural, entre o profano e o sagrado, caracterizado por ser um compromisso com a fé, mas, também, um compromisso com a luta dos camponeses. Celebra a vida, e também protesta contra as condições de vida.

Ratificando as afirmações do autor, Dallagnol (2001) complementa:

As Romarias da Terra não são uma romaria qualquer. São espaços que unificam a Fé (Mística) e a Luta do povo (Política) [...]. Os pobres da terra podem dizer, neste espaço, o que sentem, numa linguagem simples. Não são palavras vazias. São expressões da vida, da caminhada penitencial, do sentimento comum que ocupam todos aqueles que sonham com uma nova sociedade, a começar pela Reforma Agrária, pela convivência igualitária entre homem e mulher, pelo respeito aos direitos humanos (DALLAGNOL, 2001, p. 16).

Na perspectiva ora descrita, a CPT compreende que a terra também é santuário, lugar sagrado, perspectiva tomada de empréstimo da leitura feita pelos territórios dos povos indígenas e afro, comunidades tradicionais, camponeses e camponesas para os quais a terra é sagrada.

No Ceará, desde sua primeira edição, as Romarias da Terra têm incorporado novas dimensões em seu debate, interiorizando diferentes formas de manifestação e novos valores por meio de sua prática formativa. Fomenta discussões acerca da posse e uso da terra, dos conflitos no campo, trazendo para esse momento místico e ritualístico debates concernentes à realidade agrária cearense.

Carregada de todo peso místico, as Romarias da Terra conseguiram destacar a problemática camponesa da esfera do sobrenatural e extraterrena para o espaço terreno, considerando-a uma questão a ser resolvida aqui mesmo na terra, em corroboração ao quinto mandamento do romeiro: "Queremos terra na terra, já temos terra no Céu". (BARREIRA, 1992).

Como é possível afirmar, trata-se da ação da CPT onde a relação fé e política é mais visível. Isso faz com que as Romarias da Terra transcendam a perspectiva puramente da peregrinação, deslocamento espacial, e produzam uma espacialidade para além do ato do deslocamento.

Ao longo das dezessete Romarias da Terra ocorridas no Estado, pode-se verificar que sua espacialidade foi se modificando, tendo em vista a incorporação de novas reivindicações, denúncias e emergência de novos conflitos no campo. As primeiras, no entanto, aconteceram em locais tradicionais de romaria como Canindé e Juazeiro do Norte. "Outras, em lugares, que a luta e a conquista do povo tornaram sagrados". (FONTES, 2014, p. 173).

Conforme Balbinot (1998), embora estivesse analisando a realidade de Santa Catarina, a escolha do local, do tema e do lema das romarias está interligada e se refere a lugares significativos na luta dos trabalhadores e a temas emergentes das suas lutas.

Nas palavras de Silva (2003), do ponto de vista temporal,

[...] as Romarias da Terra cearenses, em sua maioria, seguiram o calendário das romarias tradicionais, já consagradas pelas peregrinações aos santuários de devoção: romaria a São Francisco das Chagas, em Canindé (sediando quatro romarias), e a Padre Cícero Romão Batista, em Juazeiro do Norte (sede de duas romarias). (p.14)

No caso do Ceará, como mostram as entrevistas, outros elementos se associam para definir a escolha dos lugares. O fato é que as primeiras romarias consideraram os territórios clássicos religiosos existentes no Estado, assim como o calendário das romarias tradicionais de Juazeiro do Norte e Canindé.

Ainda hoje, o calendário utilizado para definição das romarias tem atentado para o calendário das romarias consagradas no território cearense. Esse fator ajuda a atrair romeiros e romeiras e, desse modo, as mensagens, denúncias e celebrações podem ser partilhadas com um maior número de trabalhadores e trabalhadoras do campo.

Conforme evidenciado, os títulos das romarias, por si só, têm um caráter pedagógico, político e religioso. Pedagógico porque se trata de um convite à reflexão sobre os acontecimentos e exploração camponesas, próprios de pedagogia libertária, que caracteriza as ações da CPT-CE. São políticos porque essas reflexões são produtoras de ações, de natureza política, concretizadas nas lutas, denúncias e publicidade dos conflitos no campo. E são também religiosas, pois se caracterizam como místicas da terra, momento celebrativo de fé e esperança na mudança social.

Em 1984, ocorreu a 1ª Romaria da Terra, na cidade de Canindé, com o tema “povo de Deus em busca de terra e pão” (FIGURA 01). Nesse ano o Ceará enfrentava uma grande seca que durou de 1979 a 1985. Assim, a cruz foi o símbolo dessa romaria, representando o número de mortos pela fome nos últimos cinco anos. Mortes que poderiam ser evitadas mediante democratização e acesso à terra e compromisso maior do poder com a população mais pobre do campo, diretamente afetada pelas consequências da seca (BARREIRA, 1992).



Figura 01 - Cartaz da 1ª Romaria da Terra Ceará
 Fonte: Arquivo CPT-CE.

Nesse ano acontecia a preparação da 4ª Assembleia de Trabalhadores Rurais do Ceará, quando a CPT Regional Nordeste I, junto a outros setores rurais organizados, decidiu encerrar a assembleia com um evento: a Romaria da Terra (SILVA, 2003).

Para Barreira (1992) essa romaria teve três grandes momentos: o primeiro, foi a acolhida aos romeiros e romeiras de todo o Estado. Os participantes do seminário distribuíram-se em vários lugares da cidade para acolher o povo, enquanto os romeiros ficaram descalços para pisar na “terra santa”; o segundo, refere-se à partilha dos alimentos trazidos pelas diversas comunidades e paróquias. Nessa partilha dos pães sempre se aludia à repartição da riqueza da terra; no terceiro momento, foi erguida uma cruz na qual os camponeses colocaram os nomes das pessoas que morreram vitimadas pela fome durante a grande seca (1979-1983). Nesse último momento ficam demarcadas a conotação política da romaria e o peso da Igreja na organização e descoberta dos direitos dos trabalhadores.

A 2ª Romaria da Terra aconteceu em Juazeiro do Norte. Nas palavras de Barreira (1992), a escolha de Juazeiro para a segunda romaria, “além de ser tradicional local de ocorrência dessas manifestações, teve como critério o fato de lá ter ocorrido uma das maiores experiências camponesas, em termos de coletivização da terra e vivência comunitária – o movimento Caldeirão”. (p. 9). Contrapondo-se à existência das desigualdades sociais, o Caldeirão era uma cooperativa de camponeses, orientada pelos princípios da solidariedade cristã (RAMOS, 2015, p.374).

Na preparação e estrutura dessa romaria observaram-se os mesmos moldes da primeira, mas se diversificaram um pouco os temas elencados para a luta, tendo em vista o espaço que ocuparam.

A 3ª Romaria da Terra aconteceu no dia 19 de outubro de 1986 sob o tema “Buscamos Justiça e Vida na Terra-Mãe”. Canindé foi escolhido novamente para sediar a romaria. Segundo Barreira (1986), os critérios para escolha do local-sede, em grande parte, se deram por sugestão dos camponeses que legitimavam um “espaço sagrado”. Escolheu-se, ainda, realizar o evento na época da Romaria a São Francisco, ocupando o espaço sagrado de uma forma política.

De acordo com Silva (2003), essa romaria foi dividida em três fases:

[...] A primeira falava da árvore do juazeiro e sua simbologia, ao representar o verde firme e alegre, gerando esperança em meio ao sertão tórrido e convalescente. Daí fez-se uma leitura bíblica de acordo com o profeta Elias, recebendo força e missão de Deus, ao descansar à sombra de uma árvore. A segunda teve como símbolo a cruz, um sinal de libertação. Ela mostra um compromisso e encontro com a vida que nasce ao ressuscitar. Na terceira e última celebração, fala-se mais profundamente de São Francisco e seu amor aos pobres. Seguiu-se a romaria com leituras, cantos, dramatizações e preces. Houve a partilha do almoço e da palavra nos depoimentos e relatos de experiências, durante toda a festa (p. 103).

Um dos momentos marcantes foi a extensão da luta ao meio urbano e participação das mulheres viúvas dos camponeses assassinados no campo, cuja denúncia revelou ainda mais a violência perpetrada no campo cearense.

A espacialização das romarias foi se modificando a partir da 4ª romaria ocorrida em 1989. As quatro primeiras romarias aconteceram em espaços “sagrados” – Juazeiro do Norte e Canindé. Nessa década, a espacialidade das romarias privilegiou como fatores locais as cidades de ocorrência das romarias tradicionais do Estado do Ceará. Seria o que Silva (2003) chama de primeiro ciclo das romarias, as quais, metodologicamente, por esse motivo assumiram uma postura de orientar a formulação de um conteúdo temático diretamente ligado às profecias e linguagens bíblicas, como se percebe na definição dos temas: “Povo de Deus em Busca de Terra e Pão”; “Caminheiros em Busca de Terra Livre”; “Buscamos Justiça e Vida na Terra Mãe”; “Libertar a Terra, Conquistar a Vida”.

A produção espacial das áreas de ocorrência das romarias, invariavelmente ocorre pela ação de forças políticas e pela intencionalidade dos sujeitos, os quais, de forma organizada, podem sim transformar o espaço via ações de movimentos sociais e de instituições civis que apresentam um caráter de identificação e sensibilização para com as causas geradoras de conflitos sociais, sejam elas do campo ou da cidade (SANTOS,1996).

Para definição do local das romarias, os critérios se modificaram a partir dos anos 1990. Outros elementos foram tomados como referência revelando uma geografia consoante as demandas de conflitos que se expressam em outras dioceses. É o que explica Silva (2003):

[...] a partir da 5ª Romaria da Terra, esta passou a ter caráter itinerante, ou seja, se antes predominava a opção por seguir o calendário das romarias religiosas tradicionais, como nas primeiras quatro realizadas na década de 1980, a CPT passou a adotar a orientação de espacializar a manifestação das Romarias da Terra em outros lugares do território cearense, com o intuito de trabalhar a perspectiva da Teologia da Libertação para além dos santuários de devoção (p.91).

Limoeiro do Norte (5ª Romaria da Terra) é a primeira cidade a sediar uma Romaria da Terra após esse ciclo dos territórios religiosos. Como evidenciado nessa nova fase, há um avanço da discussão da questão da terra, porquanto a dimensão da água passa a ser incorporada. Se antes preocupações com a concentração de terras, reforma agrária e política fundiária eram o cerne do debate político, agora inquietações sobre a produção e a gestão e uso dos recursos hídricos adentram o espaço de contestação das romarias.

Os conflitos por água, que a começar dessa década tomam relevância no Estado do Ceará, se verificam em consequência das transformações espaciais pelas quais passam os territórios do Estado, frutos das intervenções estatais com a construção de grandes obras hídricas e o fortalecimento do agronegócio. Assim, a mística, o debate político e social e a religiosidade das Romarias da Terra passam a abordar a profunda interrelação desses dois elementos – terra e água.

A terra e a água na Bíblia, nesse sentido, foram bastante exploradas, assim como a realidade local na época: as especulações sobre a construção da barragem do açude Castanhão, juntamente às políticas públicas para o setor da agricultura irrigada, associada à fruticultura e à agroindústria, as quais beneficiariam sobremaneira os interesses de grupos de latifundiários e empresas rurais de capital nacional ou multinacional (SILVA, 2003, p.126).

Ainda no tocante à localização espacial das romarias, de acordo com Silva (2003):

[...] a definição do local-sede leva em consideração alguns aspectos, dentre os quais se destacam comumente: a história da formação sócio-histórica e espacial do município ou região a que pertence; tradição religiosa a santuários de devoção; comemoração ou memória de conquistas na luta pela terra; lugares marcados pelo sangue de mártires da terra (SILVA, 2003, p.92).

Para Barros e Peregrino (1996), as Romarias da Terra podem ocorrer em locais diferenciados, dependendo do objetivo traçado e das circunstâncias do momento histórico. No Ceará, podem-se identificar alguns aspectos a serem considerados para definição do local de romaria e que culminou na espacialização posta no Mapa 4, tais como: locais de conflitos, locais

de romarias tradicionais, equipe disponível para sua coordenação local e interesse do Bispo da diocese receptora da romaria.

Esses elementos ficam explicitados nos trechos do relato da entrevistada a seguir:

[...] não tem muitos critérios para definir o local da romaria, tem a ver com o momento, com o grupo que está...[...]leva muito em conta isso, o contexto, a realidade local. Aí já diz o motivo que levou mais ou menos para fazer a reflexão sobre aquela problemática que está acontecendo naquele lugar e também se a própria diocese assume, os agentes daquela diocese assumem de organizarem e articularam... [...] Porque o que é mais levado em conta é isso, o bispo querer, manifestar o desejo, assinar um documento [...] Por exemplo, a última de Sobral², nunca imaginei que ia organizar romaria lá, eu achava difícil porque é uma diocese que praticamente não tem uma equipe, tem uma equipezinha (poucos agentes). E já faz tempo que se pejeja com Sobral e a equipe não cresce por conta dessas questões que eu já falei antes, mas o bispo mandou uma carta, eu sei porque esse pequeno grupo lá, motivou e aí, assim, pressionou um pouco, não sei. Mas, ele mandou uma carta e o pessoal ficou animando, do regional, e pronto! (Senhorinha Soares, Fortaleza, 28 de janeiro de 2015).

Vê-se que nesse processo de espacialização os critérios vão sendo definidos a começar da conjuntura, disponibilidade dos agentes em organizar, interesse do Bispo em assumir a romaria, ultrapassando critérios puramente espaciais.

Sobre a repetição das dioceses, justifica-se por só existirem nove dioceses e já ocorreram dezessete Romarias da Terra, ou seja, não há necessariamente relação direta com o fato de haver ou não conflito naquela área, pois em todas elas, estes acontecem.

Após definir o local de romaria, o que é feito em conjunto com o Conselho Regional da CPT, procede-se aos rituais de organização. Todas elas apresentam um ritual semelhante e o uso de símbolos que retratam a questão da terra como se pode perceber nas imagens expostas nos cartazes e folhetos e nos objetos utilizados na romaria. Para exemplificar o ritual, se tomará como exemplo a 15ª Romaria da Terra, em Itapipoca, no dia 7 de agosto de 2011.

Esta Romaria da Terra reverencia os mártires da terra. São considerados mártires da terra trabalhadores e trabalhadoras rurais, que foram assassinados por terem se colocado contra as grandes empresas, latifundiários, por defenderem a causa das comunidades.

² A última Romaria foi a de Viçosa do Ceará, no entanto a entrevistada fez essa referência devido ao fato da entrevista ter ocorrido antes da Romaria de 2015.



**Figura 02- Cruz com o nome dos mártires da terra, 15ª
 Romaria da Terra, 2011
 Fonte: Arquivo CPT-CE, 2011.**

Desde 1982, contabilizaram-se no Ceará dezoito assassinatos no campo, ainda hoje lembrados nas atividades, encontros, reuniões e ações da CPT Ceará. A solidariedade prestada nesses momentos de auge de conflitos são comuns como ação da CPT, conforme revela o trecho da entrevista a seguir:

[...] olha, eu não sei qual foi o assassinato que ninguém foi. A gente ia na missa do sétimo dia, a gente ia em qualquer canto. Aquele menino do Sobral eu fui junto para a missa, nunca a gente participou em uma morte porque é difícil, mas sempre na missa de sétimo dia a gente ia e levava muita gente, levava ônibus cheio de gente. Quixadá que houve várias mortes também, inclusive que mataram um pai e um filho. Em Camocim mataram um pai e dois filhos, e a gente sempre esteve muito presente (Luiza Vasconcelos, Ocara, 23 de janeiro de 2016).

A romaria se divide em sete momentos distintos: pré-romaria; acolhida aos romeiros e romeiras; caminhada; celebração; partilha; pronunciamento dos grupos; avaliação.

Destes, o primeiro refere-se à fase pré-romaria, isto, a etapa que antecede a romaria em si. São atividades comuns nesse período a elaboração dos cartazes, divulgação das romarias, confecção de camisa, preparação litúrgica, convite aos religiosos e religiosas. Tanto as equipes locais quanto a equipe regional se reúnem diversas vezes para afinar o processo, buscando garantir a fluidez da romaria.

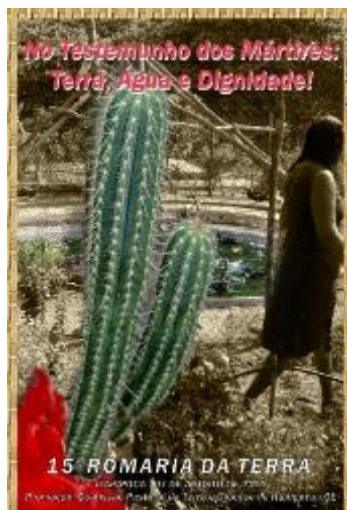


Figura 03 - Cartaz da 15ª Romaria da Terra, 2011

O cartaz da 15ª Romaria, cujo tema é “No testemunho dos mártires: terra, água e dignidade”, expõe os simbolismos comuns às romarias. Os símbolos então usados fazem menção ao trabalhador da terra e à sua condição de trabalho, destacando-se: pão, água, vinho, terra e demais objetos que relembram o trabalhador do campo ou a sua situação de trabalho. Na Figura 04, constam mandacaru, mandala, trabalhadora rural e a terra.

No segundo momento, procede-se à acolhida dos romeiros e romeiras da terra (FIGURA 04). Além da Coordenação Regional da CPT e da equipe local, responsável pela organização da romaria na diocese, atuam nesse momento muitos agentes de outras pastorais e leigos ligados à Igreja e paróquias da diocese. Distribuem-se em diversos lugares da cidade para receber e acolher os romeiros e romeiras. Na maioria das vezes, o fazem por meio de cânticos.



Figura 04 - Acolhida dos romeiros e romeiras na 15ª Romaria da Terra, Itapipoca, 2011
 Fonte: Arquivo CPT-CE, 2011.

No terceiro momento das romarias, acontece a caminhada pelas ruas da cidade (FIGURA 05 e 06). Essa caminhada é permeada de cânticos, palavras de ordem, denúncias e pronunciamentos. Romeiros e romeiras seguem até a Igreja Matriz da cidade onde será realizada a celebração. Nessa peregrinação, animam moradores que se concentram nas calçadas e praças para ver a romaria passar.



Figura 05 - Caminhada da 15ª Romaria da Terra, Itapipoca, 2011. Momento 1
 Fonte: Arquivo CPT-CE, 2011.



Figura 06- Caminhada da 15ª Romaria da Terra, Itapipoca, 2011. Momento 2
 Fonte: Arquivo CPT-CE, 2011.

No quarto momento dá-se a celebração (FIGURA 07 e 08). Bispos e religiosos da diocese, sejam eles ligados ou não à CPT, participam da celebração, de forma ecumênica, permeando ritos da Igreja Católica tradicional com a mística da CPT. Na ocasião, além das orações, cânticos e celebração da palavra de Deus, são feitas denúncias e os problemas do campo e da diocese são evidenciados aos romeiros e romeiras presentes.



Figura 07 - Celebração da 15ª Romaria da Terra, Itapipoca, 2011. Momento 1
 Fonte: Arquivo CPT-CE, 2011.



Figura 08 - Celebração da 15ª Romaria da Terra, Itapipoca, 2011. Momento 2
 Fonte: Arquivo CPT-CE, 2011.

No quinto momento, a partilha, romeiros e romeiras são convidados a dividir os alimentos que trouxeram de suas comunidades. Geralmente, esse momento acontece no horário do almoço quando se distribuem nas escolas e pontos da cidade definidos previamente para esse fim. Isso se modifica quando a romaria ocorre à noite, como foi o caso de Sobral.

No sexto momento, pronunciamento dos grupos (FIGURA 09), é quando os povos camponeses, sejam eles trabalhadores rurais, indígenas, quilombolas, marisqueiras, pescadores ou qualquer outra categoria, têm a oportunidade de expor a todos suas lutas e reivindicações. Essas reivindicações se verificam ao longo da romaria, desde os cânticos, as interpelações nos carros de som durante a caminhada. Nesse momento as comunidades podem falar sobre suas demandas específicas, além de mostrar sua cultura por meio de danças e apresentações artísticas em geral.



Figura 09- Pronunciamento dos grupos da 15ª Romaria da Terra, Itapipoca, 2011
 Fonte: Arquivo CPT-CE, 2011.

No sétimo momento, procede-se à avaliação da romaria, tanto pela equipe local como pela coordenação regional. É preciso elencar os aspectos positivos e negativos desta com vistas a melhorá-los na romaria posterior. O número de encontros e grupos envolvidos na avaliação não é pré-definido. No entanto, o Conselho Regional obrigatoriamente promove essa avaliação.

Cabe salientar: a promoção das Romarias da Terra, assim como as demais atividades de iniciativa da Comissão Pastoral da Terra, se dá em terreno conflituoso junto à Igreja Católica, como revela Silva (2003) em sua avaliação:

[...] percebe-se desde a sua concepção, conflitos que vêm permeando as suas ações. Isso ocorre devido ao fato de que essa festa de caráter religioso, apesar de ser promovida pela Igreja Católica, por ter uma presença maciça da CPT na própria

organização, busca fazer do evento uma caminhada ecumênica, contrariando assim muitas alas conservadoras da igreja que veem nisso uma deturpação dos valores religiosos (SILVA, 2003, p.143).

Em avaliação da sua 17ª edição, o Conselho da CPT-CE decidiu realizar a romaria a cada três anos, em face das dificuldades apontadas para sua concretização, as quais envolvem desde problemas orçamentários, até equipe disponível para o trabalho nesse período. Sendo assim, a próxima Romaria da Terra está programada para o ano de 2018.

A 17ª Romaria da Terra e 1ª Romaria das Águas do Ceará (FIGURA 10), ocorreu na Diocese de Tianguá no município de Viçosa do Ceará, em 2015. A ideia de incorporar a dimensão da água na Romaria da Terra já vinha sendo gestada desde 2011, quando era debatida nas reuniões e encontros dos Conselhos Regionais.

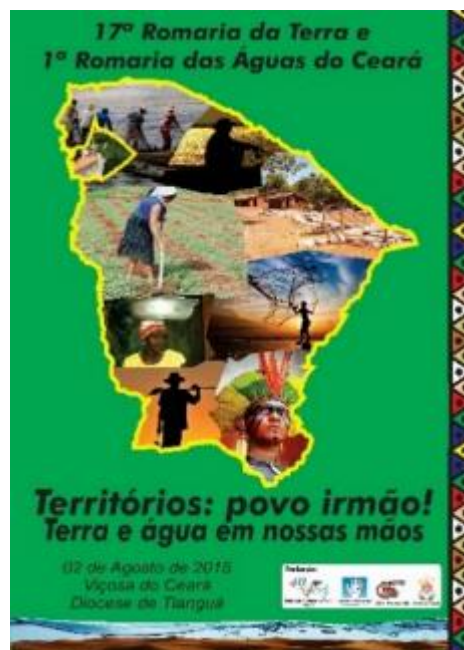


Figura 10 - Cartaz da 17ª Romaria da Terra e 1ª Romaria das Águas, CPT-CE, Viçosa do Ceará, 2015
 Fonte: Arquivo CPT-CE, 2015.

Sobre a 17ª Romaria da Terra, alguns elementos chamam atenção, tornando-a peculiar em relação às demais. Uma primeira peculiaridade a ser apontada é a incorporação da dimensão da água no título da romaria. Por isso, trata-se da 17ª Romaria da Terra e 1ª Romaria das Águas no Ceará.

Um segundo elemento peculiar refere-se ao fato dessa romaria ter ocorrido em uma diocese que não possui equipe da CPT organizada. De acordo com o histórico de participação das dioceses na CPT-CE, a de Tianguá, onde fica o município de Viçosa do Ceará, nunca fez

parte da CPT Regional Nordeste I. Assim, a realização da romaria nessa cidade configurava-se também como estratégia para convidar, mobilizar e fomentar nos agentes pastorais locais um possível engajamento na Pastoral, porquanto a área é muito conflituosa. Contudo, até o fechamento deste trabalho, a CPT só contava com a participação de agentes de oito dioceses, não incluídas nestas a de Tianguá.

Todas as atividades e ações apontadas revelam um dos dilemas atuais da CPT, qual seja, o excesso e diversidade de bandeiras de luta que foram se somando ao seu rol de atuação. Verifica-se que o excesso de temáticas e demandas do campo abre precedentes para contínuas mudanças nas linhas de ação. Muitas das temáticas trabalhadas, no entanto, são desenvolvidas em conjunto com instituições que as assumem como debate, cuja parceria fortalece as lutas no campo. Além desses fatores, a falta de financiamento para suas ações e o número limitado de recursos humanos têm colocado limites à sua espacialização.

Para os agentes e participantes da CPT-CE, apesar da convergência de fatores desfavoráveis, a perspectiva de continuidade do trabalho pastoral é o que anima a fé e a esperança de todos.

[...] Então, a CPT para mim vai continuar sendo essa grande voz que escuta, que sistematiza e que dá ressonância às demandas dos camponeses, às demandas que vêm do campo, que vêm das florestas, que vêm das águas. [...] Então, assim, ela vai continuar existindo. Para mim ela vai continuar existindo. E ela vai continuar sempre sendo essa voz que tem ressonância, que ecoa, que vai dar voz aos que não têm voz (Maria Alves Lima, Fortaleza, 17 de novembro de 2014).

Há, porém, o desgaste de alguns agentes, os quais, ante a conjuntura atual, percebem a necessidade de um retorno às práticas utilizadas nos idos de 1970 e 1980, quando a CPT-CE focava suas ações nas formações sindicais e bíblicas, possibilitando a construção de lideranças e de agentes pastorais comprometidos.

Considerações Finais

As Romarias da Terra no Ceará configuram-se em importante espaço de luta e resistência dos trabalhadores e trabalhadoras pois permitem que os mesmos possam expressar seus anseios, revoltas, desejos e sonhos, por meio de seus cantos, orações e denúncias.

Verifica-se que, no Ceará, as Romarias foram incorporando e ampliando seus debates ao longo de suas 17 edições. A última Romaria apresenta uma peculiaridade que é a incorporação da dimensão da água no título da romaria, e conseqüentemente em todo o debate e denúncias tratados na romaria.

Verifica-se, ainda, que o excesso de temáticas e demandas do campo abre precedentes para contínuas mudanças nas linhas de ação da CPT que refletem diretamente na abordagem realizada nas Romarias. Muitas das temáticas trabalhadas, no entanto, são desenvolvidas em conjunto com Instituições que as assumem como debate, cuja parceria fortalece ainda mais as lutas no campo.

Referências Bibliográficas

BARREIRA, César. **Trihas e atalhos do poder: Conflitos sociais no sertão**. Rio de Janeiro: Rio Fundo de Cultura, 1992.

[BARREIRA, César](#). Contestação e fé: romeiros em busca da terra livre. **Revista do ISER**, Rio de Janeiro, v. 20, p. 5-19, 1986.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues (Org.). **Pesquisa participante**. 8.ed. São Paulo: Brasiliense, 1999.

DALLAGNOL, Wilson. **As romarias da terra no Rio Grande do Sul: um povo a caminho da “Terra Prometida”**. Porto Alegre: La Salle, 2001.

FONTES, Ir. Cleide. **Rastros Agrários: da terra o brotar da cidadania**. Fortaleza: Gráfica encaixe, 2014.

RAMOS, Francisco Regis Lopes. **Juazeiro e Caldeirão: Espaços de Sagrado e Profano**. In: SOUZA, Simone de (Org.). **Um nova História do Ceará**. 4. ed. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2015.

SILVA, Cícero Nilton Moreira da. **Religiosidade e Política: a construção da espacialidade das Romarias da Terra no Estado do Ceará**. 2003. 176fls. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Geografia. Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, 2003.

SILVA, Danielle Rodrigues. **Comissão Pastoral da Terra Ceará: Uma geoistória tecida pelos gritos dos povos oprimidos do campo**. 2016. 207fls. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-graduação em Geografia. Universidade Federal do Ceará. Fortaleza. 2016.

SILVA, José Graziano da. **Questão Agrária**. São Paulo: Brasiliense, 2001.

VALENTIM, Thiago. Artigo de Thiago Valentim, da CPT Ceará, sobre 15ª Romaria da Terra em Itapipoca. 5 de agosto de 2011. Disponível em: <http://www.cptnacional.org.br/index.php/component/content/article?id=745:15o-romaria-da-terra-do-ceara-vamos-a-itapipoca>. Acessado em: 15 de julho de 2013.